

1. Arruda SLM, Figueiredo EC, Branisso HJP, Oliveira MLS, Melendez MS, Neves CF, França F. *Evolução dos Pacientes Diabéticos no Pós-Operatório de Cirurgia Bariátrica*. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabólica, 51/7(1) 2007.

Introdução: O diabetes está intimamente ligado à obesidade e é acompanhado de várias comorbidades que interferem na qualidade de vida dos doentes. A cirurgia bariátrica, além de ser a única forma reconhecida de tratamento da obesidade mórbida, apresenta também excelentes resultados no controle do diabetes. **Material e métodos:** Foi realizada uma análise retrospectiva de 263 pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica (técnica de Fobi-Capella) de jan/04 a mar/07 com ênfase no número de comorbidades, exames laboratoriais e evolução pós-operatória. O teste estatístico utilizado foi o teste de Kruskal-Wallis. **Resultados:** Os pacientes foram divididos em 3 grupos: G1 – Diabéticos (30 pacientes); G2 – Intolerantes à glicose (45); G3 – Indivíduos normais (188). A média de idade foi 36 anos (16-59); IMC médio de 42,4 (35-61,1Kg/m²). O número médio de comorbidades no pré-operatório em G1 foi significativamente maior que nos outros grupos [5,43 ± 1,3 (G1); 3,84 ± 1,5 (G2); 3,17 ± 1,8 (G3)]. No pré-operatório, a glicemia de jejum média de G1 foi 131,2 ± 37,6 mg/dl, de G2 foi 107,2 ± 5,2 mg/dl e de G3 foi 88,0 ± 10,5 mg/dl [p<0,001]. A insulinemia de jejum média foi 22,9 ± 18,6 mUI/ml em G1, 21,9 ± 9,2 mUI/ml em G2 e 19,3 ± 12,2 mUI/ml em G3 [p=0,11]. Dos pacientes normais, 12,7% apresentavam hiperinsulinemia. Dos pacientes diabéticos, 13 (43%) apresentavam hemoglobina glicada >6,5%. 21 diabéticos (70%) usavam hipoglicemiantes orais no pré-operatório, sendo que cinco usavam insulina concomitantemente; Nove (30%) apresentavam complicações decorrentes da doença (retinopatia/nefropatia diabética, neuropatia periférica, outras). Após a gastroplastia, 22 pacientes (73%) obtiveram melhora do diabetes em até 6 meses, com 13 suspendendo a medicação imediatamente após a cirurgia. A porcentagem de perda do excesso de peso (%PEP) média no 1º mês em G1 foi 27,5 ± 7,3%, em G2 foi 22,8 ± 5,0% e em G3 foi 23,9 ± 5,0% [p=0,001]; No 4º mês, em G1 foi 49,5 ± 6,3%, em G2 foi 43,5 ± 8,0% e em G3 foi 46,2 ± 8,1% [p=0,06]; Com 1 ano, a %PEP média em G1 foi 70 ± 17,7%, em G2 foi 67,2 ± 17,4% e em G3, 72,5 ± 15,9% [p=0,68]. O tempo médio de seguimento pós-operatório foi 403 ± 263 dias, com 93,5% dos pacientes. **Conclusão:** Os pacientes diabéticos apresentam mais comorbidades e a cirurgia bariátrica representa a possibilidade de melhora da doença. Embora a longo prazo não tenha havido diferença significativa na %PEP, complicações decorrentes do diabetes podem ser evitadas com o seu controle.